

PERCEPÇÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

PERCEPTION OF PHARMACEUTICAL ASSISTANCE IN THE PRIMARY ATTENTION OF THE SINGLE HEALTH SYSTEM

Eurislene Moreira Antunes Damasceno¹; Armando Alves Mineiro²; Deval Barbosa Junior²; Bianca Montalvão Santana³; Thalita Pimentel Nunes⁴

¹Mestre em Cuidados Primários em Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes. Docente das Faculdades Integradas do Norte de Minas - Funorte.

²Acadêmicas do Curso de Graduação em Farmácia das Faculdades Integradas do Norte de Minas - Funorte.

³Farmacêutica-Bioquímica pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM. Coordenadora da Assistência Farmacêutica da Rede Municipal de Saúde de Montes Claros/MG.

⁴Mestre em Administração pela Faculdade de Estudos em Administração - FEAD. Diretora das Faculdades Integradas do Norte de Minas - Funorte.

RESUMO

Este estudo apresenta uma análise da assistência farmacêutica como parte integrante do sistema de atenção primária à saúde, no qual a qualidade do uso de medicamentos está diretamente relacionada à qualidade do serviço de saúde e aos elementos para a avaliação desta. As Unidades Básicas de Saúde constituem a principal porta de entrada do sistema de assistência à saúde estatal em nosso país. Entretanto, o vínculo do serviço farmacêutico está relacionado com o modelo curativo, centrado na consulta médica e pronto atendimento, com a farmácia apenas atendendo a essas demandas. O presente trabalho tem como objetivo avaliar a percepção da assistência farmacêutica na atenção primária do Sistema Único de Saúde. Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, transversal, exploratória de natureza avaliativa. A amostra foi constituída por vinte e sete farmacêuticos que fazem parte do quadro de funcionário do Município de Montes Claros-MG. A inserção do farmacêutico às equipes de saúde que prestam assistência aos usuários do SUS no Brasil é inevitável. O acolhimento farmacêutico é uma prática que contribui para o uso apropriado dos medicamentos e para a melhora de parâmetros clínicos de doenças crônicas. Logo, ressalta-se a necessidade de ações que possibilitem o aprimoramento contínuo do farmacêutico, possibilitando a compreensão do seu papel junto à equipe multidisciplinar para que este profissional esteja apto à prática clínica voltada aos pacientes.

Palavras-chave: Assistência farmacêutica, SUS, Atenção primária.

ABSTRACT

This study presents an analysis of pharmaceutical care as an integral part of the primary health care system, in which the quality of drug use is directly related to the quality of the health service and the elements for its evaluation. The Basic Health Units are the main gateway to the state health care system in our country. However, the link of the pharmaceutical service is related to the curative model, centered on the medical consultation and prompt service, with the pharmacy only meeting these demands. This study aims to evaluate the perception of pharmaceutical care in the primary care of the Unified Health System. This is a qualitative, cross-sectional, exploratory research of an evaluative nature. The sample consisted of twenty-seven pharmacists who are part of the staff of the Municipality of Montes Claros-MG. The insertion of the pharmacist to the health teams that provide assistance to SUS users in Brazil is inevitable. Pharmaceutical host is a practice that contributes to the appropriate use of medications and improves the clinical parameters of chronic diseases. Therefore, the need for actions that enable the continuous improvement of the pharmacist is emphasized, allowing the understanding of their role with the multidisciplinary team so that this professional is able to practice clinical practice for patients.

Keywords: Pharmaceutical care, SUS, Primary care

INTRODUÇÃO

A análise da assistência farmacêutica faz parte integrante do sistema de atenção primária à saúde, no qual a qualidade do uso de medicamentos está diretamente relacionada à qualidade do serviço de saúde e aos elementos para a avaliação. De modo geral, entende-se que um serviço de boa qualidade é aquele que cumpre os requisitos estabelecidos de acordo com os recursos disponíveis, satisfazendo as aspirações de obter o máximo benefício com um mínimo risco para a saúde, proporcionando o bem-estar dos usuários (KERMAN; FREITAS, 2017). A qualidade da atenção à saúde pode ser caracterizada pelo grau de competência profissional, pela eficiência na utilização dos recursos, pelo risco proporcionado aos pacientes, pela satisfação dos usuários e pelo efeito favorável na saúde (GOMES, 2017).

A análise da assistência farmacêutica como parte integrante do sistema de atenção primária à saúde, no qual a qualidade do uso de medicamentos está diretamente relacionada à qualidade do serviço de saúde e aos elementos para a avaliação desta. De modo geral, entende-se que um serviço de boa qualidade é aquele que cumpre os requisitos estabelecidos de acordo com os recursos disponíveis, satisfazendo as aspirações de obter o máximo benefício com um mínimo risco para a saúde, proporcionando o bem-estar dos usuários (DINIZ, *et al.*, 2015; LOPES, 2011).

A qualidade da atenção à saúde pode ser caracterizada pelo grau de competência profissional, pela eficiência na utilização dos recursos, pelo risco proporcionado aos pacientes, pela satisfação dos usuários e pelo efeito favorável na saúde. Um dos referenciais mais conhecidos nesse assunto relata que estes elementos só podem ser obtidos se existir conhecimento sobre eles e se forem usados de forma construtiva (PIANETTI, 2016).

Situações como esta demonstra a importância da atuação do farmacêutico nesses locais para realizar a intervenção farmacêutica quando necessário, auxiliando no controle e monitoramento dos fármacos para que não ocorram perdas e desvios destes. Com isso, realiza também a farmacovigilância evitando danos a saúde pública e contribuindo para a segurança e os benefícios em relação ao uso dos medicamentos (JUNIOR *et al.*, 2016; DIAS, 2014).

O farmacêutico atua em aproximadamente 40% das equipes de assistência à saúde da família, o que requer um conhecimento adequado

das atividades a serem desenvolvidas por ele e pelos demais profissionais envolvidos, para que não haja um desvio de funções que venha a prejudicar a população (NAKAMURA, 2016).

O papel do farmacêutico evoluiu com o passar do tempo e não se restringe apenas em dispensar medicamentos dentro de uma farmácia ou drogaria. Esse profissional passa a ter como foco o paciente, realizando práticas que tem como ponto central ações educativas em saúde com base no uso racional medicamentos, na dispensação correta de acordo com a prescrição médica e fornecendo informações claras quanto ao uso adequado dos destes na terapia farmacológica, desempenhando a missão farmacêutica (ANGONESI, 2011).

O objetivo deste trabalho foi avaliar a percepção da assistência farmacêutica na atenção primária do Sistema Único de Saúde. Trata-se de um método para detectar e corrigir possíveis fragilidades, engrandecendo os serviços já existentes e apresentando soluções que possam contribuir para uma Assistência Farmacêutica mais eficaz no Sistema Único de Saúde.

MATERIAIS E METODO

A presente pesquisa se caracteriza como um estudo de campo, transversal, descritivo, com abordagem quali-quantitativa entre agosto e setembro de 2018. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Associação Educativa do Brasil, sob o parecer de nº 2.824.426/2018, e foram seguidas todas as normas estabelecidas pela Resolução nº 466 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, da qual se nomeia parâmetros a serem adotados diante de pesquisas envolvendo seres humanos. Desta forma, será garantido aos sujeitos envolvidos na amostra o direito à informação, preservação dos dados exclusivamente para fins científicos e a confidencialidade pela participação na pesquisa.

O estudo foi realizado com os 27 profissionais farmacêuticos que pertencem o quadro de funcionário do município de Montes Claros-MG, que foram convidados a participar por meio do endereço oficial de e-mail da Assistência Farmacêutica cadastrados na Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros-MG. No e-mail explicava sobre o projeto de pesquisa. Diante da assertiva em participar, ele assinava um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), iniciando-se assim a aplicação do questionário.

A coleta de dados foi realizada no período de setembro e outubro de 2018 por meio da aplicação de questionário, adaptado de Barreto; Guimarães, (2010), no local onde exerce a sua atividade farmacêutica.

Antes de iniciar a coleta de dados foi realizado um teste piloto a fim de corrigir possíveis problemas na elaboração do questionário, contribuindo para perguntas mais precisas. Para a aplicação do teste piloto foi aplicado um questionário com uma interlocutora-chave, tal teste foi importante para melhorar e clarificar algumas questões que seriam aplicadas durante o trabalho de campo, essas correções foram incluídas no questionário que serviu de base do estudo. A entrevista foi aplicada explicando passo a passo cada pergunta, para total entendimento do pesquisado e para as respostas serem as mais condizentes com a realidade vivenciada.

Foram avaliadas as variáveis: Informações sobre ações farmacêuticas no processo de promoção do uso correto dos medicamentos e identificando os mais utilizados, enfocando o impacto da atenção farmacêutica na melhoria da qualidade de vida de pacientes.

Os dados coletados foram tabulados e analisados por meio do software *Statistical Package for the Social Sciences* (PASW, versão 20.0).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 apresenta a distribuição da amostra dos farmacêuticos, segundo sexo, tempo de formação, tempo na atividade farmacêutica na ESF e titulação.

Tabela 1 - Distribuição da amostra dos farmacêuticos, segundo sexo, tempo de formação, tempo na atividade farmacêutica na ESF e titulação.

Variáveis	Categorias	N	%
Gênero	Feminino	18	66,7
	Masculino	9	33,3
Tempo de Formação	1 a 3 anos	2	7,4
	4 a 7 anos	4	14,8
	8 a 12 anos	8	29,6
	Maior que 12 anos	13	48,1
Tempo que exerce suas atividades na ESF	1 a 3 anos	8	29,6
	4 a 7 anos	14	51,9
	8 a 12 anos	5	18,5
Titulação	Graduação	7	25,9
	Pós- Graduação	19	70,4
	Mestrado	01	3,7
Total		27	100,0

Autoria própria

Dentre os 27 farmacêuticos que responderam à pesquisa 66,7% eram do gênero feminino. A predominância feminina corrobora com outros estudos, o qual indica a predominância por mulheres DOS SANTOS (2018).

Em relação ao tempo de formação houve uma predominância de acima de 12 anos de formação, enquanto que ao tempo de exercer a profissão na unidade predominou de 4 a 7 anos e a pós graduação foi a maior titulação (Tabela1). Os avanços na atenção farmacêutica, o profissional farmacêutico deve está cada vez mais preparado para prestar assistência traduzida em responsabilidade e em compromisso com a resolução de problemas complexos no que diz respeito ao cuidado farmacêutico (CORTEZ; CORTEZ; LEITE, 2014).

Ainda segundo Cortez; Cortez; Leite, (2014), nos últimos quinze anos a prática farmacêutica tem passado por uma transformação conhecida por muitos de revolucionária, onde estabeleceram que a prática farmacêutica deve possuir uma filosofia apropriada e uma estrutura organizada dentro da qual se exerça essa prática, propondo o conceito do cuidado Farmacêutico, muito se têm discutido e realizado no âmbito da profissão farmacêutica.

A figura 1 representa os medicamentos mais utilizados pelos usuários que frequentam as ESF, a losartana foi o mais usado (88,9%). Estudo realizado por Vieira; Cassiani, (2014), entre os medicamentos mais utilizados pelos participantes do estudo estavam o enalapril, presente em 50,0 % das prescrições, a losartana (37,5 %) e a clonidina (34,4 %). Isso comprova a prevalência de prescrição de anti-hipertensivo em unidades públicas de saúde devido à sua relevância terapêutica para o tratamento de doenças crônicas (SANTOS et al., 2013).

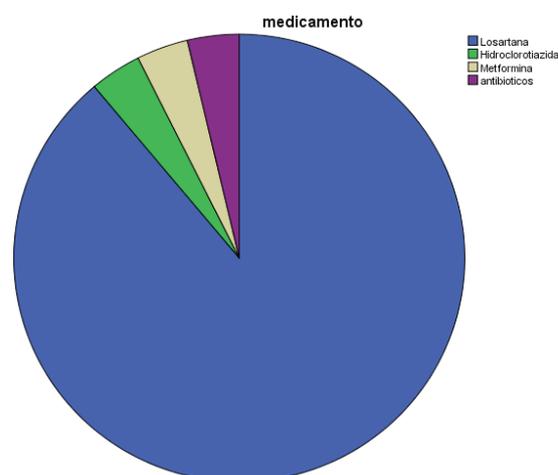


Figura 1 - Medicamentos mais utilizados pelos usuários da ESF

A tabela 2 representa atividades dos profissionais farmacêuticos na ESF em relação a conhecimento, capacitação, reconhecimento,

qualidade de vida do paciente, aptidão e satisfação.

Tabela 2 - Distribuição das atividades dos profissionais farmacêuticos na ESF.

Variáveis	Categorias	N	%
É permitido o Farmacêutico modificar as prescrições dos outros profissionais da ESF	Não	27	100,0
	Sim	3	11,1
Indicação de medicamento na ESF	Não	24	88,9
	Sim	20	74,1
Já presenciou pacientes com reação adversa	Não	7	25,9
	Sim	27	100,0
Atenção Farmacêutica melhora a qualidade de vida dos pacientes	Sim	26	96,3
	Não	1	3,7
Aproximação do Farmacêutico com o paciente é aceitável	Sim	21	77,8
	Não	6	22,2
Atribuições na ESF são reconhecidas e valorizadas	Sim	25	92,6
	Não	2	7,4
O seu papel como profissional Farmacêutico é considerado importante na sustentação do corpo clínico	Sim	26	96,3
	Não	1	3,7
Desempenho funções e atribuições são reconhecidas e aceitáveis junto a equipe de saúde	Não possui	1	3,7
	Uma vez no ano	8	29,6
	Duas vezes no ano	17	63,0
	Não respondeu	1	3,7
Possui capacitação junto com a assistência Farmacêutica	Excelente	2	7,4
	Bom	20	74,1
	Regular	5	18,5
Avaliação geral quanto a assistência Farmacêutica na ESF	Sim	27	100,0
	Sim	26	96,3
Como profissional Farmacêutico presta as informações adequadas aos pacientes que fazem a utilização de medicamentos prescritos	Não	1	3,7
	Sim	27	100,0
Como profissional Farmacêutico você se considera apto para esclarecer possíveis questionamentos sobre o tratamento do paciente e interações medicamentosas	Sim	26	96,3
	Não	1	3,7
Como Farmacêutico você demonstra aptidão para ouvir atentamente os motivos da não adesão dos pacientes ao tratamento proposto pelo prescritor	Sim	27	100,0
	Total	27	100,0

Para que haja efetiva mudança da prática profissional em direção ao cuidado da população, a formação e a capacitação dos profissionais farmacêuticos são essenciais. Esta necessidade de aprimoramento foi destacada por um dos participantes, a qual afirmou que melhores orientações sobre o cuidado farmacêutico se-

riam necessárias para promover a melhoria da qualidade de atendimento nas unidades. Contudo, levando-se em consideração que para a formação do farmacêutico com perfil requerido para esta prática é essencial a mudança de comportamentos e de entendimentos sobre as abordagens clínica no ato da dispensação dos

medicamentos por parte dos farmacêuticos. Os resultados deste estudo indicam que todos os farmacêuticos estão cientes e seguros quanto à sua atribuição e importância junto à equipe de saúde.

No estudo de Silva; Souza (2017) realizado com pacientes portadores de diabetes atendidos na Unidade de Saúde em um bairro de Santarém no Pará reforça a necessidade do profissional farmacêutico, no reconhecimento das necessidades farmacoterapêuticas dos pacientes, levando a adesão à farmacoterapia e à promoção do uso racional de medicamentos, que se revela positivamente na segurança qualidade da vida de um ser humano.

As atividades das ESF é o alicerce, para se comunicar, trocar experiências e conhecimentos entre os membros da equipe, bem como entre estes e outros trabalhadores da saúde. No estudo pode observar o interesse dos farmacêuticos em atuarem na farmácia clínica, demonstrando aptidão em prestar as informações adequadas aos pacientes, esclarecer possíveis questionamentos sobre o tratamento do paciente e interações medicamentosas e prestar assistência ao paciente sobre a não adesão do medicamento. Ao farmacêutico cabe a responsabilidade de partilhar dentro da equipe, expondo sugestões farmacoterapêuticas disponíveis na instituição, proporcionando uma melhor terapêutica farmacológica do paciente e orientar sobre os cuidados quanto ao condicionamento e a utilização correta dos fármacos. Assim, apresentando uma função essencial e diferencial dentro do grupo multiprofissional. (FELÍCIO et al., 2015; JUNIOR et al., 2016;).

CONCLUSÃO

A inserção do farmacêutico às equipes de saúde que prestam assistência aos usuários do SUS no Brasil é inevitável. O acolhimento farmacêutico é uma prática que contribui para o uso apropriado dos medicamentos e para a melhora de parâmetros clínicos de doenças crônicas

Atualmente, a demanda de usuários a procura de assistência farmacêutica nas ESF é constante e crescente, fazendo-se necessário que os profissionais farmacêuticos motivem-se pelo grande desafio de atuar com qualidade e eficácia no seu dia-a-dia.

A maior parte das atribuições destes profissionais ainda está vinculada a práticas técnicas, o que dificulta a sua atuação junto ao paciente

durante a dispensação e afeta a promoção do uso racional de medicamentos. Logo, ressalta-se a necessidade de ações que possibilitem o aprimoramento contínuo do farmacêutico, possibilitando a compreensão do seu papel junto à equipe multidisciplinar para que este profissional esteja apto à prática clínica voltada aos pacientes.

REFERÊNCIAS

- ALANO, M. G.; CÔRREA, T. S.; GALATO, D. Indicadores do serviço de Atenção farmacêutica (saf) da universidade do sul de santa catarina. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 17, n. 3, 2012.
- ALENCAR, T. O. S.; CAVALCANTE, E. A. B.; ALENCAR, B. R. Assistência farmacêutica e saúde mental no Sistema Único de Saúde. *Rev Ciênc Farm Básica Apl.*, v. 33, n. 4, p. 489-495, 2012.
- ANGONESI, D.; RENNÓ, M. U. P. Dispensação Farmacêutica: proposta de um modelo para a prática. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 16, n. 9, p. 3883-3891, 2011.
- BARRETO, J. L.; GUIMARÃES, M. C. L. Avaliação da gestão da Assistência Farmacêutica básica em municípios baianos, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, v. 26, n. 6, p. 1207-1220, 2010.
- CARVALHO, I. B.; EVANGELISTA, I. C. M. LOPES, J. S. L. et al. Estudo das potenciais interações de medicamentos sujeitos a controle especial em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) no município de Teresina - PI. *Boletim Informativo Geum*, v. 6, n. 1, p. 7-15, 2015.
- CORREIA, G. A. R.; GONDIM, A. P. S. Utilização de benzodiazepínicos e estratégias farmacêuticas em saúde mental. *Saúde Debate*, v. 38, n. 101, p. 393-398, 2014.
- COSTA, M. H. C. T.; TOGEIRO, M. L. P.; RIBEIRO, R. P. O. **Importância da atuação de um profissional farmacêutico na farmácia de um hospital de pequeno porte.** 2013. Trabalho de Conclusão de Curso em Farmácia. Faculdade de Pindamonhangaba, Pindamonhangaba, 2013.
- COUTINHO, M. B. **Atuação farmacêutica no campo da saúde mental: uma revisão da literatura.** 2015. Trabalho de Conclusão de Curso em Farmácia. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

- CORTEZ, D. X.; CORTEZ, F. O. X.; LEITE, R. M. Assistência farmacêutica no SUS. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 2, n. 5, 2014.
- CRUZ, M. T.; CRUZ, E. L. TORRES, J. R. P. Avaliação do uso de medicamentos psicotrópicos pelos pacientes da farmácia municipal de Terra Roxa d' Oeste/PR. **Revista Thêma et Scientia**, v. 5, n. 1, 2015.
- DIAS, I. F. **O contributo da farmacovigilância para o uso racional do medicamento e o papel do farmacêutico**. 2014. Monografia apresentada para obtenção de Grau de Mestre. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias Faculdade de Ciências e Tecnologias da Saúde, Lisboa, 2014.
- DINIZ, A. C. I.; ALVES, G. C.; FURLAN, L. C. *et al.* A importância da promoção do uso racional de medicamentos realizada pelo Projeto de Assistência Farmacêutica Estudantil. In: ENCONTRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UNESP, 8., 2015. Araraquara. PAFE Projeto de Assistência Farmacêutica Estudantil. Araraquara
- DOS SANTOS SANTANA, K.; HORÁCIO, B. O.; SILVA, J. E.; JÚNIOR, C. D. A. C.; GERON, V. L. M. G.; JÚNIOR, A. T. T. O papel do profissional farmacêutico na promoção da saúde e do uso racional de medicamentos. **Revista Científica FAEMA**, v. 9, n. 1, p. 399-412, 2018.
- FERRAZA, D. A.; ROCHA, L. C.; LUZIO, C. A. Medicalização em um serviço público de saúde mental: um estudo sobre a prescrição de psicofármacos. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, V. 6, N. 2, P. 255-265, 2013.
- FELÍCIO, Isabela Motta et al. Atenção farmacêutica para pacientes hipertensos e/ou diabéticos. Importância dessa prática no acompanhamento domiciliar. **Rev. Anais CIEH**, v. 2, n.1, 2015.
- SANTOS, T. R. A.; LIMA, D. M.; NAKATANI, A. Y. K.; PEREIRA, L. V.; LEAL, G. S.; AMARAL, R. G. Consumo de medicamentos por idosos, Goiânia, Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 47, p. 94-103, 2013.
- GOMES, M. D. F. D. S.. Avaliação da qualidade em serviços públicos de saúde: um estudo no Consórcio Intermunicipal de Saúde da Microrregião de Viçosa-MG. 2017.
- JÚNIOR, O. S. B.; SILVA, B. C. G.; FERNANDES, L. C. S. *et al.* Avaliação de prescrições farmacoterapêuticas em um centro de atendimento psicossocial (caps) de um município situado no sudeste goiano. **Electronic Journal of Pharmacy**, v. 8, n. 1, p. 37-44, 2016.
- KERMAN, M.; DE FREITAS, O. Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos (PNAUM): avaliação dos serviços de atenção farmacêutica primária. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, n. suppl. 2, p. 1, 2017.
- LOPES, L. M. B.; GRICOLETO, A. R. L. Uso consciente de psicotrópicos: responsabilidade dos profissionais da saúde. **Brazilian Journal of Health**, v. 2, n. 1, p. 1-14, 2011.
- MARQUES, L. X. F.; FREITAS, R. M. Acompanhamento farmacoterapêutico visando à uma Melhor qualidade de vida em portadores de transtornos Psicossociais. **Revista Saúde & Ciência Online**, v. 3, n. 2, p. 07-32, 2014.
- MARTINS, M. A. C.; HOSLTALÁCIO, A. M.; SILVA, V. L. Q. *et al.* Perfil dos pacientes atendidos em um centro de atenção psicossocial, em Passos - MG. **Revista de Iniciação Científica da Libertas São Sebastião do Paraíso**, v. 4, n. 2, p. 121-134, 2014.
- NAKAMURA, C. A.; LEITE, S. N. A construção do processo de trabalho no Núcleo de Apoio à Saúde da Família: a experiência dos farmacêuticos em um município do sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 5, p. 1565-1572, 2016.
- NETTO, M. U. Q.; FREITAS, O.; PEREIRA, L. R. L. Antidepressivos e benzodiazepínicos: estudo sobre o uso racional entre usuários do sus em Ribeirão Preto - SP. **Rev Ciênc Farm Básica Apl.**, v. 33, n. 1, p. 77-81, 2012.
- PIANETTI, G. A.; CÉSAR, I. C. Uso racional de medicamentos: fundamentação em condutas farmacêuticas e nos macroprocessos da assistência farmacêutica. Registro e autorização: atendimento aos requisitos mínimos de qualidade, eficácia e segurança. BRASILIA.
- OPAS/OMS - Representação Brasil, v. 1, n. 6, 2016. Disponível em: < http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&task=catview&gid=1284&Itemid=423> Acesso em: 01 out. 2016.

QUADROS, L. C. M.; GIGANTE, D. P.; KANTORSKI. *et al.* Transtornos psiquiátricos menores em cuidadores familiares de usuários de Centros de Atenção Psicossocial do Sul do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 28, n. 1, p. 95-103, 2012.

ROCHA, B. S.; WERLANG, M. C. Psicofármacos na Estratégia Saúde da Família: perfil de utilização, acesso e estratégias para a promoção do uso racional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 11, p. 3291-3300, 2013.

SANTOS, E. A.; ALMEIDA, M. L.; ESTÁCIO, S. C. S. A. **Avaliação do perfil dos usuários de psicotrópicos nos municípios de Tremembé e Pindamonhangaba**. 2014. Monografia apresentada para obtenção de Diploma de Bacharel pelo Curso de Farmácia da Fundação Universitária Vida Cristã, Pindamonhangaba, 2014.

SHIRAMA, F. H.; MIASSO, A. I. Consumo de psicofármacos por pacientes de clínicas médica e cirúrgica de um hospital geral. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 21, n. 4, 2013.

SILVA, C.; SOUSA, J. O farmacêutico na unidade básica de saúde: atenção farmacêutica ao portador de Diabetes mellitus em uma unidade de saúde pública, no município de Santarém/PA. **Acta Farmacêutica Portuguesa**, v. 6, n. 1, p. 38-44, 2017.

VIEIRA, Liliana Batista; CASSIANI, Sílvia H. de B. Avaliação da adesão medicamentosa de pacientes idosos hipertensos em uso de polifarmácia. **Rev Bras Cardiol**, v. 27, n. 3, p. 195-202, 2014.

ZANELLA, C. G.; AGUIAR, P. M.; STORPIRTIS, S. Atuação do farmacêutico na dispensação de medicamentos em Centros de Atenção Psicossocial Adulto no município de São Paulo, SP, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 2, p. 325-332, 2015.